

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Atena
Editora
Ano 2020

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-973-8
 DOI 10.22533/at.ed.738203101

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõem a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS, UMA BREVE REVISÃO	
César Augusto da Silva Dannyel Macedo Ribeiro Arsênio Pereira de Oliveira Neto João Paulo Lima Duarte Virgínia Oliveira Alves Passos	
DOI 10.22533/at.ed.7382031011	
CAPÍTULO 2	12
ANGIOSSARCOMA COM APRESENTAÇÃO EXUBERANTE: RELATO DE CASO	
Amanda Brilhante Pontes Juliana Lacerda Santos Reis Daniel Lago Obadia Leninha Valério do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7382031012	
CAPÍTULO 3	18
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniela de Aquino Freire Dayane de Souza Lima Viviane de Souza Brandão Lima Cibelly de souza Brandão Juliana da Rocha Cabral Kydja Milene Souza Torres Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.7382031013	
CAPÍTULO 4	31
CIRURGIA BARIÁTRICA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Aline Calcing Cristina Machado Bragança de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7382031014	
CAPÍTULO 5	40
DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS E SUAS INTER-RELAÇÕES COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS, VIA ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS, EM NATAL-RN	
Julio Cesar Barreto da Silva Carlos José Saldanha Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7382031015	
CAPÍTULO 6	51
DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: RASTREIO A PARTIR DO IDOSO E DE SEU INFORMANTE	
Gardênia Conceição Santos de Souza Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Maria Lúcia Gurgel da Costa Ana Paula de Oliveira Marques Liniker Scolfild Rodrigues da Silva Maria de Fátima Barbosa	

CAPÍTULO 7 65

ENFRENTAMENTO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís da Silva Oliveira
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite
Daniela de Aquino Freire
Nauã Rodrigues de Souza
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.7382031017

CAPÍTULO 8 76

ESTUDO DO DIMORFISMO SEXUAL E ESTIMATIVA DA IDADE POR MEIO DE MENSURAÇÕES EM TÁLUS SECOS DE ADULTOS

Amanda Santos Meneses Barreto
Erasmus de Almeida Júnior
Gabrielle Souza Silveira Teles
Luís Carlos Cavalcante Galvão
Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.7382031018

CAPÍTULO 9 78

EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SOX2 NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hevelyn Savio Ferreira
Marielena Vogel Saivish
Roger Luiz Rodrigues
Maísa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7382031019

CAPÍTULO 10 92

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO DE CIRURGIA CARDÍACA

Tarcísia Domingos de Araújo Sousa
Thaís Remigio Figueirêdo
Paulo César da Costa Galvão
Betânia da Mata Ribeiro Gomes
Marília Perrelli Valença
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.73820310110

CAPÍTULO 11 106

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Lenara Pereira Mota
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Raimunda Sousa da Silva Moura
Vinícius da Silva Caetano
Leonel Francisco de Oliveira Freire
Aniclécio Mendes Lima
José Nilton de Araújo Gonçalves
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Woodyson Welson Barros da Silva Batista
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha

Ana Suênnya de Sousa Pires
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Maria Grazielly de Sousa Oliveira
Taynara de Sousa Rego Mendes

DOI 10.22533/at.ed.73820310111

CAPÍTULO 12 113

FIGHT LIKE A GIRL- OS ASPECTOS REGIONAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Roberto Shigueyasu Yamada
Letícia Yabushita Rigoti
Romana Suely Della Torre Marzarotto
Angélica Dettoni Modzinski
Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart
Camila Pereira Ramos Severino
Emanuel dos Santos Silva
Guilherme Alfonso Vieira Adami
Hellen Camila Marafon
Vitor Nakayama Shiguemoto

DOI 10.22533/at.ed.73820310112

CAPÍTULO 13 125

HANSENÍASE, ASPECTOS CLÍNICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Francimar Sousa Marques
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Jailson Alberto Rodrigues
Manoel Borges da Silva Júnior
Felipe de Sousa Moreiras
Daniela Costa Sousa
Anne Lázara Tavares Roldao Nunes
Dais Nara Silva Barbosa
Filipe Melo da Silva
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.73820310113

CAPÍTULO 14 133

HPB! O QUE É? NÃO ENTENDI! HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: IMPACTANDO O BEM ESTAR SOCIAL DA SAÚDE DO HOMEM

Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310114

CAPÍTULO 15 139

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM MULHERES SUBMETIDAS À TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITABUNA

Eduardo Kowalski Neto
Isabel Gois Bastos
Pedro Henrique de Oliveira Silveira

DOI 10.22533/at.ed.73820310115

CAPÍTULO 16	150
MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNOIDE NA BAHIA, 1998-2016	
Ronildo Júnior Ferreira Rodrigues	
Pérola Reis de Souza	
Silas Araujo de Cerqueira	
Francisco Clébio Otaviano Dias Júnior	
Isabelle Bomfim Santos	
Cristina Aires Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.73820310116	
CAPÍTULO 17	162
O LEITE HUMANO E A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS	
Tatiana Carneiro de Resende	
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão	
Karla Oliveira Marcacine	
Maria Cristina Gabrielloni	
Kelly Pereira Coca	
Maria José Guardia Mattar	
Marcelo Nascimento Burattini	
DOI 10.22533/at.ed.73820310117	
CAPÍTULO 18	176
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ	
Antônio Afonso Santos Guimaraes Júnior	
Lázaro de Sousa Fideles	
Amanda Alves Feitosa	
Adriana Bezerra Leite Pereira Silva	
Camila Bantim da Cruz Diniz	
Isabel Cabral Gonçalves	
Josicleide dos Santos Frazao	
Cleidivan Afonso de Brito	
João Antônio Leal de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.73820310118	
CAPÍTULO 19	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO	
Francielle Borba dos Santos	
Hayla Nunes da Conceição	
Haylane Nunes da Conceição	
Brenda Rocha Sousa	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Vitor Emanuel Sousa da Silva	
Dheymi Wilma Ramos Silva	
Joaffson Felipe Costa dos Santos	
Haylla Simone Almeida Pacheco	
Sara Ferreira Coelho	
Martha Sousa Brito Pereira	
Rosângela Nunes Almeida	
Rivaldo Lira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.73820310119	
CAPÍTULO 20	200
PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA MICRO ÁREA 1 SOLAR BETEL DA UNIDADE	

BÁSICA DE SAÚDE DR. ERMÍNIO PARRALEGO

Isabelle Dias Cavalcante
Jéssica Maisa de Oliveira Lacerda
Lara Julia Pereira Garcia
Mariana de Souza Castro
Mônica Helena Gomes Kataki
Paula Jociane de Almeida Rabelo
Pedro Henrique Stival
Maisa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.73820310120

CAPÍTULO 21 209

RELATO DE CASO: TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS NO SUDOESTE GOIANO

Marcella Fabryze Alves De Queiroz e Silva
Andréia Cristina Rosa
Cristian Junior da Costa
Wanderson Sant' Ana de Almeida
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.73820310121

CAPÍTULO 22 212

SÍNDROME NEFRÓTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Almeida Sales
Conceição Maria Santos Correia de Souza
Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias
Jully Graziela Coelho Campos Couto
Maria Ivilyn Parente Barbosa
Maria Tayanne Parente Barbosa
Pedro de Sousa Leite
Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo
Rosália de Souza Moura

DOI 10.22533/at.ed.73820310122

CAPÍTULO 23 226

TUBERCULOSE NO RECIFE (PE): DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS NOTIFICADOS NO SINAN NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Cintia Michele Gondim de Brito
Antonio da Cruz Gouveia Mendes
Celivane Cavalcanti Barbosa
Wayner Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.73820310123

CAPÍTULO 24 243

UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Kamila Caroline Minosso
Raiana Friedrich Cavalheiro
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310124

CAPÍTULO 25 248

ZIKA VÍRUS: CONHECIMENTO, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO DE GESTANTES INFECTADA

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jairo José de Moura Feitosa
Teresinha de Jesus Alencar Barbosa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Jayris Lopes Vieira
Lícia Apoline Santos Marques
Ionara da Costa Castro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Anailda Fontenele Vasconcelos
Francisco de Assis da Silva Sousa
Ana Lourdes dos Reis Silva
Paulo Henrique Alves Figueira
José Nilton de Araújo Gonçalves
Edna Silva Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.73820310125

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 256

ÍNDICE REMISSIVO 258

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ

Data de aceite: 16/12/2019

Antônio Afonso Santos Guimaraes Júnior

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO), Juazeiro do Norte - Ceará

Lázaro de Sousa Fideles

Universidade Federal do Ceará, Departamento de
Morfologia, Fortaleza - Ceará

Amanda Alves Feitosa

Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN),
Coordenação de Enfermagem, Juazeiro do Norte
- Ceará

Adriana Bezerra Leite Pereira Silva

Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN),
Coordenação de Enfermagem, Juazeiro do Norte
- Ceará

Camila Bantim da Cruz Diniz

Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN),
Coordenação de Enfermagem, Juazeiro do Norte
- Ceará

Isabel Cabral Gonçalves

Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN),
Coordenação de Enfermagem, Juazeiro do Norte
- Ceará

Josicleide dos Santos Frazao

Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN),
Coordenação de Enfermagem, Juazeiro do Norte
- Ceará

Cleidivan Afonso de Brito

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO), Juazeiro do Norte - Ceará

João Antônio Leal de Miranda

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(UNILEÃO), Juazeiro do Norte - Ceará

RESUMO: O câncer do colo uterino (CCU) é considerado como um grave problema de saúde pública apresentando alta incidência em todo o mundo. Sendo o teste de Papanicolaou o principal método de prevenção e diagnóstico de câncer do colo uterino. O estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no estado do Piauí. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo. A população do estudo foi composta por todos os casos de CCU ocorridos no estado, registrados no SISCAN e disponíveis na plataforma Web do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), correspondente ao ano de 2014. As mulheres na faixa etária de 30 a 39 foram os grupos que apresentaram maior incidência de alterações celulares, principalmente LSIL e HSIL. Quanto ao nível de escolaridade, percebeu-se que mulheres com menor grau de instrução apresentaram maior incidência de alterações celulares como LSIL e CEI. E mulheres, mesmo com histórico de realização de prevenção recente (1 e 2 anos), apresentaram maiores índices de alterações

celulares sugestivos de câncer uterino. O monitoramento do câncer através do Papanicolaou é uma tarefa periódica, necessitando de campanhas no sentido de orientar as estratégias de prevenção e controle do CCU.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo uterino; Fatores de risco; Saúde da Mulher.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CERVICAL CANCER IN THE STATE OF PIAUÍ

ABSTRACT: Cervical cancer (UCC) is considered a serious public health problem with a high incidence worldwide. Being the Papanicolaou test is the main method of prevention and diagnosis of cervical cancer. This study aims to analyze the epidemiological profile of cervical cancer in the state of Piauí. A descriptive, retrospective study was conducted. The study population consisted of all cases of CC occurring in the state, registered in SISCAN and available on the Web platform of the Department of Information Technology of the National Health System (DATASUS), corresponding to the year 2014. Women in the age group of 30 to 39 were the groups that presented the highest incidence of cellular alterations, mainly LSIL and HSIL. Regarding the level of schooling, it was noticed that women with lower education cranes had a higher incidence of cellular alterations such as LSIL and CEI. And women, even with a history of recent prevention (1 and 2 years), presented higher rates of cellular alterations suggestive of uterine cancer. Monitoring of cancer through the Papanicolaou is a periodic task, requiring campaigns to guide strategies for prevention and control of cervical cancer.

KEYWORDS: Cancer of the cervix; Risk factors; Women's Health.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino (CCU) é caracterizado pela multiplicação desordenada de células do epitélio de revestimento do órgão, que compromete o tecido subjacente (FAVARO, 2017). O CCU é considerado como um grave problema de saúde pública apresentando além de alta incidência, uma grande morbimortalidade em todo o mundo, principalmente, nas regiões subdesenvolvidas. A Organização Mundial da Saúde - OMS, evidenciou que o câncer de colo do útero é o segundo câncer mais comum entre mulheres no mundo (WHO, 2012).

Em países em desenvolvimento, o CCU ocupa a primeira posição dentre os cânceres entre as mulheres, enquanto, em países desenvolvidos, chega a ocupar a sexta posição (FREITAS et al., 2012). Para o ano de 2015, foram estimados em todo o mundo 320.000 novos casos, saltando para 435.000 em 2030 e 230 mil mortes por ano no mundo (MASCARRELO et al., 2012; PRADO et al., 2012).

Para o Brasil, estimam-se 16.370 casos novos de CCU para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres,

ocupando a terceira posição. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o CCU é o primeiro mais incidente na Região Norte (25,62/100 mil). Na Região Nordeste (20,47/100 mil) ocupa a segunda posição mais frequente (INCA, 2017). No estado do Piauí, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que no ano de 2014, 400 mulheres sejam diagnosticadas com o CCU, o que corresponde a um risco estimado de 23,91 casos a cada 100 mil habitantes.

O exame citopatológico ou teste de Papanicolaou é a principal estratégia de programas de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil e no mundo; entre os métodos de detecção, é considerado o mais efetivo e eficiente a ser aplicado coletivamente em programas de rastreio do CCU (ÁZARA et al., 2014). No Brasil, o exame citopatológico foi implantado na rede pública em 1999 e compõe atualmente a Política Nacional de Atenção Oncológica. O Ministério da Saúde (MS) recomenda o rastreio estratégico prioritariamente para mulheres entre 25 e 59 anos (LEITÃO et al., 2008; MURATA et al., 2012; STROHER et al., 2012).

O CCU é uma das poucas patologias malignas passíveis de cura em 100% dos casos quando identificada precocemente através do exame citopatológico. Considera-se importante o conhecimento do perfil epidemiológico do câncer cervical para uma prévia melhoria da assistência ofertada as mulheres, através da adoção de políticas públicas que priorizem a aplicação de recursos materiais e humanos necessários na prevenção deste agravo (SILVA et al., 2016).

Sabe-se que, através de pesquisas, podem-se identificar variáveis de exposição com a finalidade de conhecer se são ou não fatores de risco para uma patologia. E o reconhecimento dos fatores de risco para o CCU fornece subsídios para melhor orientar, tratar e encaminhar ao serviço especializado as clientes com maior potencial de desenvolver o CCU. Diante de tal problemática, justifica-se a importância da avaliação do perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no estado do Piauí.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo analítico, realizado por meio de pesquisa documental dos casos positivos para câncer de colo do útero, identificados a partir de exames citopatológicos cérvico-vaginais e microflora realizados no estado do Piauí entre janeiro de 2014 a dezembro de 2014.

O estudo foi realizado através de uma busca eletrônica das informações referentes aos resultados dos exames citopatológicos cérvico-vaginais e microflora registrados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN).

A população do estudo foi composta por todos os casos de CCU ocorridos no estado, registrados no SISCAN e disponíveis na plataforma Web do Departamento

de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), correspondente ao ano de 2014.

A amostra foi composta por todos os casos positivos para alterações cervico-vaginais (ASC-US, ASC-H, L-SIL, H-SIL, Carcinoma epidermóide invasor, Adenocarcinoma In Situ e Adenocarcinoma invasor). A extração dos dados foi realizada em formulário padronizado e estruturado, elaborado para esse fim. Foram coletadas informações relativas às variáveis: idade da paciente, escolaridade, histórico de realização do exame e o resultado do exame citopatológico (diagnóstico). A variável escolaridade foi classificada em analfabeta/ anos de estudo; e o resultado citopatológico seguiu a classificação do Sistema Bethesda (2001) e a Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos Cervicais definida pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2012).

Os dados foram coletados durante o mês de fevereiro de 2018 e, em seguida, organizados e armazenados em banco de dados, sendo avaliadas as frequências e os percentuais estatísticos. Na análise dos dados, foram calculadas as frequências absolutas e relativas (%) para as variáveis estudadas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de informações da base de dados do DATASUS, pode-se determinar que 143.262 exames citopatológicos foram realizados no Piauí no ano de 2014 (Figura 01).



Figura 01. Distribuição mensal de exames citopatológicos no estado do Piauí em 2014. Fonte: DATASUS, 2018.

O número estimado de mulheres apta a realizar o exame de prevenção no ano de 2014 era de 1.206.325, o que torna a razão exame/população de 0,12, o que demonstra um aumento da cobertura, quando comparado ao ano de 2012, que obteve a razão exame/população de 0,11 (INCA, 2018).

No decorrer de 2014, observou-se constância no quantitativo de exames

realizados na maioria dos meses, variando entre 13 a 16 mil exames citológicos por mês, contudo, nos meses de março e outubro pode-se identificar uma diminuição significativa dos exames citológicos, para 7.402 e 1.354, respectivamente.

A efetividade do rastreio do CCU por meio de exames citológicos, deve-se a qualidade e eficiência diagnóstica (ÁZARA et al., 2014), tornando o exame de prevenção uma estratégia para o diagnóstico precoce do câncer. Desta forma, a garantia de realização ininterrupta de rastreio do CCU através do exame citopatológico pelo poder público, torna-se imprescindível para descoberta precoce do CCU e conseqüentemente eficácia em seu tratamento.

Do total de exames citológicos no ano de 2014 (n= 143.262), 96,8% (n= 138.604) apresentaram laudo Negativa para lesão intraepitelial ou neoplasia maligna (NILM), 1,7% (n= 2.476) apresentaram alguma alteração celular, 1,4% (n= 2.063) foram consideradas amostras insatisfatória, 0,1% (n= 119) foram rejeitadas (Figura 02). Esses dados fundamentam o papel de triagem do exame citopatológico, bem como evidência a necessidade de melhoria na qualidade dos recursos humanos, pelo fato deste, ser essencial na garantia da qualidade do exame, em especial no setor pré-analítico, objetivando com isso, diminuir o número de amostras insatisfatórias e/ou rejeitas por erros de identificação, ademais, a possibilidade de reduzir os resultados falso negativos, devido à falta de aprimoramento técnico.

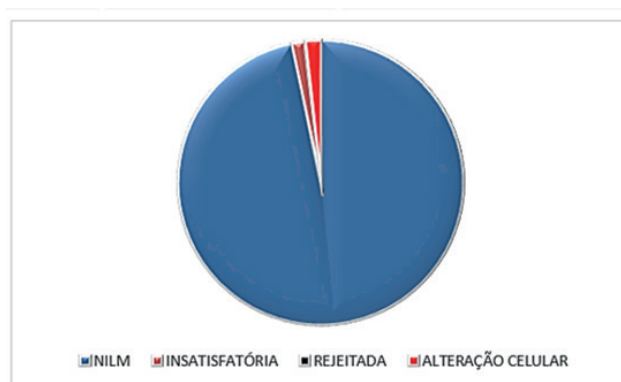


Figura 02. Representação do percentual de adequabilidade, normalidade e alteração diagnóstica do total de exames citológicos realizados no estado do Piauí em 2014. NILM: Negativa para lesão intraepitelial ou neoplasia maligna. Fonte: DATASUS, 2018.

Os dados da distribuição de alterações celulares segundo a faixa etária (Tabela 01), pôde evidenciar que as pacientes na faixa etária de 30 a 34 anos e 35 a 39 foram os grupos que apresentaram maior incidência de alterações celulares, variando desde atipias de células escamosas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásico (ASC-US) à lesão intraepitelial de baixo e alto grau, LSIL e HSIL, respectivamente, Carcinoma epidermóide invasor (CEI) e Adenocarcinoma invasor (AI), totalizando para cada umas das faixas, respectivamente, 275 e 238 pacientes

com algum tipo de alteração celular. Evidenciou-se também decréscimo ao decorrer dos anos, seguido de aumento significativo na faixa etária de 55 a 59 anos, apresentando 216 alterações celulares, com destaque para 5 casos de CEI.

Faixa Etária	Alterações Celulares							
	ASC-US	ASC-H	AGC	L-SIL	HSIL	CEI	AIS	AI
<i>12 a 14 anos</i>	3	1	-	5	-	-	-	-
<i>15 a 19 anos</i>	44	6	1	79	1	-	-	-
<i>20 a 24 anos</i>	59	9	3	95	12	1	-	-
<i>25 a 29 anos</i>	78	20	3	111	14	-	-	-
30 a 34 anos	83	26	16	116	30	3	-	1
35 a 39 anos	77	18	11	87	40	4	-	1
<i>40 a 44 anos</i>	88	24	24	69	22	1	2	-
<i>45 a 49 anos</i>	86	33	22	61	19	2	-	-
<i>50 a 54 anos</i>	109	38	16	62	19	2	-	-
55 a 59 anos	123	48	7	24	9	5	-	-
<i>60 a 64 anos</i>	122	30	4	36	14	3	-	1
<i>Acima de 64 anos</i>	164	47	8	30	22	4	-	2
<i>Total</i>	1036	300	115	775	202	25	2	5

Tabela 01. Distribuição de alterações celulares por faixa etária das mulheres que realizaram exames citológicos em 2014 no estado do Piauí.

ASC-US: Atipias de células escamosas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásico; ASC-H: Atipias em células escamosas de significado indeterminado, em que não se pode afastar lesão de alto grau; AGC: Atipias de células glandulares de significado indeterminado; LSIL: Lesão intraepitelial de baixo grau; HSIL: Lesão intraepitelial de alto grau; CEI: Carcinoma epidermóide invasor; AIS: Adenocarcinoma In Situ; AI: Adenocarcinoma invasor. Fonte: DATASUS, 2018.

O Ministério da Saúde do Brasil definiu no ano de 1988, que a faixa etária das mulheres que teriam de se submeter à realização do exame colpocitopatológico deveria ser entre 25 e 60 anos ou antes dessa faixa etária, caso já tivessem iniciado atividade sexual. Tal exame preventivo deve ser feito anualmente, porém, após dois exames anuais consecutivos negativos, o exame pode passar a ser feito a cada três anos (INCA, 2002).

Bezerra et al. (2005), observou em seu estudo que a idade média mulheres com lesão cervical era de 30 anos, com predomínio da faixa etária entre 18 a 38 anos com representação de 21 (57%) mulheres. Em Mascarello et al. (2012) houve predominância de mulheres na faixa etária entre 40 a 59 anos (49,3%) com câncer de colo uterino, em relação as demais pacientes acometidas com este agravo em um hospital no município de Vitória (ES).

Dados relativos a essas pesquisas têm demonstrado melhorias e evolução na cobertura do exame citológico, principalmente na faixa etária alvo no combate ao câncer do colo uterino. É justamente em mulheres com idades entre 35 e 50 anos a maior incidência do câncer de colo de útero, sendo menos frequente antes dos 30

anos (BEZERRA et al., 2005; MENDONÇA et al., 2010).

Contudo, esse quadro vem se modificando aos poucos e o aparecimento de lesões precursoras está ocorrendo cada vez mais precocemente, devido à iniciação cada vez mais antecipada das atividades sexuais associada aos demais fatores de risco. No trabalho de Stroher et al. (2012), a exemplo, observou-se que a faixa etária que apresentou o maior número de alterações celulares foi inferior a 25 anos, representando 30,9% (n=607) pacientes, seguida da faixa etária de 26-35 anos com 29,1% (n=571) pacientes. Prado et al., (2012) também observou quadro semelhante no seu estudo, no qual, entre as mulheres com resultados colpocitológicos de ASCUS /AGC, LSIL e HSIL, 22,6% (n=191) tinham menos de 25 anos e 57,3% (n=485) tinham entre 25 e 45 anos. Pedrosa (2003), também observou essa modificação do quadro, em seu estudo com mulheres portadoras de atipias escamosas de significado indeterminado (ASCUS) no município do Rio de Janeiro, 29,7% eram menores de 26 anos, e 24,8% encontravam-se entre 26 e 35 anos. E por fim, Anjos et al. (2010), ao analisar os fatores de risco para o câncer do colo de útero, observou-se que a faixa etária com maior prevalência de citologia com alteração foi dos 20 aos 29 anos, correspondendo a 5,9%, respectivamente.

Todos esses trabalhos permitem aferir que apesar de priorização de faixas etárias nos programas de rastreamento do câncer cervical, o que tem se visto é que o câncer de colo uterino ainda encontra-se bem presente na população feminina, independente da faixa etária, o que se justifica prevenção de forma indistinguível a todas as mulheres que já tenha iniciado a vida sexual, sem escalonamento de faixas etárias e sem priorização de cobertura dos exames de prevenção a partir da faixa etária.

Em relação a distribuição de alterações celulares segundo o nível de escolaridade (Tabela 02), determinou-se que pacientes sem grau nenhum de alfabetização (analfabeta) e ensino fundamental incompleto obtiveram a maior incidência de alterações celulares, correspondendo a 108 e 324 pacientes, respectivamente, seguido pelo nível de escolaridade fundamental completo (n= 82), ensino médio (n=72) e ensino superior com apenas 12 casos.

Escolaridade	Alterações Celulares							
	ASC-US	ASC-H	AGC	L-SIL	HSIL	CEI	AIS	AI
<i>Ignorado/em branco</i>	809	188	107	580	167	7	2	2
Analfabeta	63	21	1	17	1	5	-	-
E. fundamental incompleto	136	59	3	93	21	10	-	2
<i>E. fundamental completo</i>	17	17	-	37	8	3	-	-
<i>E. médio completo</i>	9	15	3	39	5	-	-	1
<i>E. superior completo</i>	2	-	1	9	-	-	-	-
Total	1036	300	115	775	202	25	2	5

Tabela 02. Distribuição de alterações celulares segundo o nível de escolaridade das mulheres que realizaram exames citológicos em 2014 no estado do Piauí.

ASC-US: Atipias de células escamosas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásico; ASC-H: Atipias em células escamosas de significado indeterminado, em que não se pode afastar lesão de alto grau; AGC: Atipias de células glandulares de significado indeterminado; LSIL: Lesão intraepitelial de baixo grau; HSIL: Lesão intraepitelial de alto grau; CEI: Carcinoma epidermóide invasor; AIS: Adenocarcinoma In Situ; AI: Adenocarcinoma invasor. Fonte: DATASUS, 2018.

A educação e o nível de escolaridade é um fator significativo no que se refere à citologia oncótica, sendo mediador do acesso ao diagnóstico e tratamento das lesões pré-malignas antes de sua progressão para o câncer cervical. O baixo nível de escolaridade, que geralmente é utilizado como um substituto do nível socioeconômico tem sido relatado como um fator de risco para o câncer do colo do útero, sugerindo que essas mulheres podem não reconhecer a importância do exame, ou não ter o conhecimento necessário para buscar rastreamento e tratamento, ou acesso ao serviço de saúde (PRADO et al., 2012). Em contraste, as mulheres com maior tempo formal de educação cuidam melhor de sua saúde, procurando mais os serviços de saúde e aumentando positivamente os indicadores de saúde (BEZERRA et al., 2010).

Conseqüentemente, a incidência do câncer do colo do útero é mais frequente em mulheres de classes sociais mais baixas e com menor nível de escolaridade, o que resulta no diagnóstico de lesões mais avançadas por ocasião do rastreamento citológico. Ou seja, pressupõem que mulheres com baixo grau de instrução têm maior risco de desenvolver câncer do colo uterino (LEITE et al., 2010) e, quanto menor o grau de instrução, maior o risco do diagnóstico avançado desses tumores (MASCARELLO et al., 2012).

Vários estudos dão suporte ao raciocínio. Thuler et al. (2012), observou que o predomínio de mulheres com ensino fundamental incompleto (49,0%) das pacientes com câncer do colo do útero no Brasil entre os anos de 2000 a 2009. Pedrosa (2003) evidenciou que 62,4% (n=128) das pacientes com (ASCUS) no município

do Rio de Janeiro eram analfabetas ou ensino fundamental incompleto. Prado et al. (2012), também evidenciou que entre as mulheres com resultados colpocitológicos de ASCUS /AGC, LSIL e HSIL, 96,8% dessas mulheres haviam estudado até o ensino fundamental.

Acerca do histórico de realização de exame citológico segundo a distribuição de alterações celulares, evidenciou-se altos índices em mulheres que realizaram prevenção no mesmo ano, com 01 (um) ano, com 02 (dois) anos e com 04 anos; obtendo para estes grupos, respectivamente 219, 960, 306 e 141 casos de algum tipo de alteração celular, com destaque para mulheres que fizeram prevenção há 01 ano, onde apresentou expressivo aumento de casos de LSIL (n=286), HSIL (n=60) e CEI (n=06). Mulheres que fizeram exame de prevenção há 02 anos também apresentaram altos índices de casos de LSIL (n=75) e HSIL (n=24). E pacientes com histórico de realização de prevenção com 04 anos de intervalo também apresentaram aumento dos casos de LSIL (n=98).

Tempo Última Prevenção	Alterações Celulares								Total
	ASC-US	ASC-H	AGC	L-SIL	HSIL	CEI	AIS	AI	
<i>Ignorado/Branco</i>	47	16	13	41	24	-	1	-	142
Mesmo ano	98	16	8	74	21	2	-	-	219
1 ano	437	119	50	286	60	6	-	2	960
2 anos	150	40	14	75	24	2	-	1	306
<i>3 anos</i>	42	14	2	26	11	2	-	-	97
4 anos	29	7	-	98	5	2	-	-	141
<i>Maior ou Igual a 5 anos</i>	27	15	3	18	5	-	1	-	69

Tabela 04. Distribuição de alterações celulares de acordo com tempo do último exame de prevenção das mulheres que realizaram exames citológicos em 2014 no estado do Piauí.

ASC-US: Atipias de células escamosas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásico; ASC-H: Atipias em células escamosas de significado indeterminado, em que não se pode afastar lesão de alto grau; AGC: Atipias de células glandulares de significado indeterminado; LSIL: Lesão intraepitelial de baixo grau; HSIL: Lesão intraepitelial de alto grau; CEI: Carcinoma epidermóide invasor; AIS: Adenocarcinoma In Situ; AI: Adenocarcinoma invasor. Fonte: DATASUS, 2018.

O Ministério de Saúde preconiza periodicidade na realização de exame de prevenção com intervalo de tempo para repetição anual. Também é de conhecimento que colpocitologia a cada três ou cinco anos pode reduzir a incidência de câncer cervical em até 80% (MENDONÇA et al., 2010). Todavia, a realização de exame citológico com intervalos de realização considerado grande, podem vir a acarretar

falha do objetivo principal da citologia cervical, que é o rastreamento estratégico para a detecção precoce do câncer de colo uterino.

Verifica-se ainda que, mesmo se realizado a cada 10 anos, o rastreamento reduz a incidência de carcinoma cervical em pelo menos 2/3, o que apoia a recomendação da OMS de que países que precisam implementar o controle do câncer do colo do útero a curto prazo, o exame citopatológico se realize apenas uma vez, nas mulheres entre 35 e 40 anos de idade (INCA, 2002). Ademais, o que se pode observar neste estudo, que mesmo realizando o exame segundo o intervalo de tempo recomendado pelo Ministério da Saúde, grande quantidade de casos com alterações celulares foram notificados, o que evidencia o caráter insidioso do câncer de colo uterino.

Lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau (LSIL) quando diagnosticada requer tomada de decisões terapêuticas. Contudo, aproximadamente 57% dos casos de NIC I regridem para espontaneamente (SILVA NETO, 2012), e passível de cura em 100% dos casos que, geralmente, evolui lentamente entre 10 e 20 anos até chegar ao estágio invasor, fase na qual a cura torna-se cada vez mais difícil, quando não impossível. Dessa forma, a educação em saúde é indispensável quando almeja-se a prevenção do CCU, e as ações educativas e preventivas devem ser desenvolvidas de maneira ininterrupta na vida da mulher, almejando redução da taxa de incidência de câncer e colo uterino e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres (SILVA et al., 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se determinar, ao final deste estudo que a cobertura da população feminina, pelo exame de rastreio do CCU, o exame de prevenção, encontra-se satisfatório no decorrer do ano de 2014, com exceção nos meses de março e outubro.

Determinou-se que as pacientes na faixa etária de 30 a 39 foram os grupos que apresentaram maior incidência de alterações celulares, principalmente LSIL e HSIL. Quanto ao nível de escolaridade, percebeu-se que mulheres com menor grau de instrução (analfabeta e ensino fundamental incompleto) apresentaram maior incidência de alterações celulares como LSIL e CEI. Também foi possível evidenciar que, mulheres, mesmo com histórico de realização de prevenção recente (1 e 2 anos), apresentaram maiores índices de alterações celulares sugestivos de câncer uterino.

O rastreio do CCU é periódico e ininterrupto, necessitando empenho dos órgãos de saúde pública para manutenção e continuidade das atividades de rastreio para o diagnóstico precoce do CCU.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, S. J. S. B.; FRANCO, E. S. DE ALMEIDA, P. C.; PINHEIRO, A. K. B. **Fatores de risco para câncer de colo do útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia.** Rev Esc Enferm USP, v. 44, n. 4, p. 912-920, 2010.
- ÁZARA, C. Z. S. **Avaliação dos Indicadores da Qualidade dos Exames Citopatológicos do Colo do Útero de Laboratórios Privados do Estado de Goiás Credenciados pelo Sistema Único de Saúde.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 60, n. 4, p. 295-303, 2014.
- BEZERRA, S. J. S.; GONÇALVES, P. C.; FRANCO, E. S.; PINHEIRO, A. K. **Perfil de Mulheres portadoras de Lesões Cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para Câncer de Colo Uterino.** DST – Jornal brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 17, n. 2, p. 143-148, 2005.
- DATASUS. **Distribuição mensal de exames citopatológicos no estado do Piauí em 2014.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siscolo/ver4/DEF/uf/PICCOLO4.def>> Acesso em: 12 de Março de 2018.
- FAVARO, C. R. P. **Perfil epidemiológico de mulheres com câncer de colo do útero atendidas em um hospital do interior paulista.** 2017. 80p. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.
- FREITAS, H. G. **Câncer do Colo do Útero no Estado de Mato Grosso do Sul: Detecção Precoce, Incidência e Mortalidade.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 58, n. 3, p. 399-408, 2012.
- IBGE, Censo Demográfico: **Sistema Nacional de Informação de Gênero.** 2010.
- INCA. **Painel: Razão Exames Cito/População do ano de 2012.** Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/indicadores/p1_razao_examenes-cito-populacao>. Acesso em: 18 de Março de 2018.
- _____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância.** Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- _____. **Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais.** 3. ed. – Rio de Janeiro : Inca, 2012.
- _____. **Periodicidade de realização do exame preventivo do câncer de colo do útero: normas e recomendações do Instituto Nacional do Câncer.** Rev Bras Cancerol., v. 48, v. 1, p. 130-55, 2002.
- LEITÃO, N. M. A.; PINHEIRO, A. K. B.; ANJOS, S. D. J. S. B.; VASCONCELOS, C. T. M.; NOBRE, R. N. S. **Avaliação dos Laudos Citopatológicos de Mulheres atendidas em um serviço de Enfermagem Ginecológica.** Revista Mineira de Enfermagem, v.12, n. 4, p. 508-515, 2008.
- LEITE, F. M. C.; AMORIM, M. H. C.; NASCIMENTO, L. G. D.; MENDONÇA, M. R. F. **Mulheres submetidas à coleta de Papanicolaou: perfil socioeconômico e reprodutivo.** Rev bras pesqui saúde. v. 12, n. 1, p. 57-62, 2010.
- MASCARELLO, K. C.; SILVA, N. F.; PISKE, M. T.; VIANA, K. C. G.; ZANDONADE, E.; AMORIM, M. H. C. **Perfil Sociodemográfico e Clínico de Mulheres com Câncer do Colo do Útero Associado ao Estadiamento Inicial.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 58, n. 3, p. 417-426, 2012.
- MENDONÇA, V. G.; GUIMARÃES, M. J. B.; DE LIMA FILHO, J. L.; DE MENDONÇA, C. G.; MARTINS, D. B. G.; CROVELLA, S.; DE ALENCAR, L. C. A. **Infecção cervical por papilomavírus humano: genotipagem viral e fatores de risco para lesão intraepitelial de alto grau e câncer de colo do**

útero. Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica, v. 32, n. 10, p. 476-85, 2010.

MURATA, I. M. H.; GABRIELLONI, M. C.; SCHIRMER, J. **Cobertura do Papanicolaou em Mulheres de 25 a 59 anos de Maringá - PR, Brasil.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 58, n. 3, p. 409-415, 2012.

PEDROSA, M. L. **Perfil Epidemiológico de Mulheres Portadoras de Atipias Escamosas de Significado Indeterminado atendidas pelo Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino no Município do Rio de Janeiro.** 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências na Área de Saúde Pública). Departamento de Epidemiologia. Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2003.

PRADO, P. R.; KOIFMAN, R. J.; SANTANA, A. L. M.; SILVA, I. F. D. **Caracterização do Perfil das Mulheres com Resultado Citológico ASCUS/AGC, LSIL e HSIL segundo Fatores Sociodemográficos, Epidemiológicos e Reprodutivos em Rio Branco - AC, Brasil.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 58, n. 3, p. 471-479, 2012.

SILVA NETO, J. C. **Citologia Clínica do Trato Genital Feminino.** 1º Ed. Editora Revinter. 2012.

SILVA, A. M. **Perfil epidemiológico do câncer do colo do útero na Paraíba.** Tema em Saúde, v.16, n. 4, p. 180-97, 2016.

STRÖHER, D. J.; ARAMBURU, T. D.; ABAD, M. A. S.; NUNES, V. T.; MANFREDINI, V. **Perfil Citopatológico de Mulheres Atendidas nas Unidades Básicas do Município de Uruguaiana, RS.** DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 24, n. 3, p. 167-170, 2012.

THULER, L. C. S.; BERGMANN, A.; CASADO, L. **Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária.** Rev. Brasil. de Cancerologia, v.58, n.3, p. 351-357, 2012.

WHO. **Technical Specifications. Cryosurgical equipment for the treatment of precancerous cervical lesions and prevention of cervical cancer.** World Health Organization, 2012.

ZIMMERMANN, J. B.; REZENDE, D. F.; NUNES, A. A.; TOURINO, Á. G.; DE ALMEIDA, F. C.; TEIXEIRA, L. M. C.; MOREIRA, M. C. F. A. **Aspectos epidemiológicos e clínicos de pacientes ginecológicas atendidas na Faculdade de Medicina de Barbacena.** Revista Médica de Minas Gerais, v. 18, n. 3, p. 160-166, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 209, 210, 211
Análise Espacial 227, 229, 239, 241
Aneurisma 151, 152, 157, 158, 159, 160
Arboviroses 54, 248, 249, 251, 255

C

Câncer de Colo 139, 140, 141, 142, 149, 177, 178, 181, 182, 185, 186, 187
Carcinoma Espinocelular 78, 86
Cirurgia Bariátrica 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Cirurgia Cardíaca 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105

D

Declínio Cognitivo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64
Densidade Mineral Óssea 31, 34, 36, 37, 225
Doença Crônica 31, 139, 244
Doenças Infecciosas 40, 41

E

Endemias 189, 190
Enfrentamento 1, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 231
Envelhecimento Populacional 63, 244
Epidemiologia 29, 48, 81, 102, 126, 149, 187, 189, 209, 210, 211, 238, 239, 240, 241, 247
Espiritualidade 65, 71, 74
Estigmatização 1, 3, 7, 72, 73

H

Hemangiossarcoma 12
Hemorragia Subaracnóidea 159, 160
Hiperplasia Prostática 133, 137
HIV 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 191, 194, 197, 199, 219, 240
Humor 27, 61, 141, 145, 146, 147, 148, 244

I

Identificação Humana 77
Infecção 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 147, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 186, 194, 195, 196, 198, 199, 212, 220, 227, 247, 250, 252, 253, 254

Infecção de Sítio Cirúrgico 92, 93, 104, 105

Infecção Hospitalar 93, 94, 104

M

Mudanças climáticas 40, 41

N

Notificação de Doenças 189

P

Parasitoses Intestinais 200, 201, 207, 208

Prevenção 4, 5, 7, 9, 29, 33, 34, 52, 55, 60, 74, 93, 102, 103, 104, 105, 108, 115, 136, 153, 159, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 199, 201, 207, 221, 223, 224, 247

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 9, 11, 26, 29, 33, 38, 55, 60, 67, 71, 73, 74, 80, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 185, 200, 214, 220, 225, 245

S

Saúde do Idoso 51, 60, 243, 244, 245

Síndrome Nefrótica 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sintomas de Ansiedade 21, 23, 24, 25, 26, 28

T

Tabaco 78, 81, 82

Teste de Papanicolaou 176, 178

Trabalhadores Rurais 209, 210, 211

Trato Urinário 135, 212, 220

Tuberculose 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

V

Verminoses 200, 207, 208

Violência Contra a Mulher 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Z

Zika virus 162, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 249, 250, 254

 **Atena**
Editora

2 0 2 0